

# TENDÊNCIAS DO RADIOJORNALISMO NA PERSPECTIVA DO ALTERJOR<sup>1</sup>

Luciano Victor Barros Maluly<sup>2</sup>

## Introdução

De 2007 a 2009 o Jornal da Gazeta AM foi o tema de uma pesquisa do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo (Alterjor) do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). O relatório final com os resultados da pesquisa foi entregue ao professor Pedro Vaz no início de 2010, sendo também apresentado no 2º Seminário do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir, de 11 a 12 de maio de 2010, na sede da Fundação Cásper Líbero.

A Rádio Gazeta AM, 890 Khz, surgiu em 15 de março de 1943 quando a emissora encampou a Sociedade Rádio Educadora Paulista (PRA-E), primeira emissora do Estado de São Paulo, com início das transmissões em 30 de novembro de 1923. Por outro lado, a Faculdade de Cásper Líbero é a primeira escola da América Latina de ensino superior em jornalismo, com data de 16 de maio de 1947. Ambas integram a Fundação Cásper Líbero, que também conta ainda com a Rádio Gazeta FM, 88.1, a Rede Gazeta de Televisão e A Gazeta Esportiva – hoje, Gazeta Esportiva. Net.

Em 1996 um projeto modificaria o ensino do radiojornalismo no Brasil. Surgia a Rádio Universitária da Cásper Líbero, por iniciativa do professor de radiojornalismo na época, Antonio Guerreiro. No começo, a *Rádio Gazeta* destinava meia hora da programação para boletins informativos produzidos pelos alunos. Três anos depois, um outro fator transformaria a Rádio Gazeta AM em modelo de rádio-escola.

O jornalista e professor Pedro Serico Vaz Filho assume a coordenação da Rádio Universitária em 1999, quando as produções ainda eram transmitidas em Ondas Curtas (9.685 Khz). Em 2001 o Jornal Universitário começa a ser transmitido em Amplitude Modulada, com uma hora de duração, além da manutenção dos boletins informativos. A partir desse período a participação dos alunos se intensifica, com a realização de reportagens e a criação de quadros.

A influência da Rádio Universitária da Cásper Líbero no ensino do radiojornalismo começa, diretamente, em 20 de maio de 2006, quando o noticiário apresentado pelos estudantes passa a ser denominado de Jornal da Gazeta AM, com transmissões em dois horários: das 12 às 13 horas e das 18 às 19 horas. No mesmo ano, como complemento ao projeto, o site da Rádio Universitária é idealizado pelo professor Pedro Vaz, que orienta o estudante Lourenço Menezes, ex-aluno de Publicidade e Propaganda da Cásper Líbero, nesta tarefa.

O Jornal da Gazeta AM é transmitido desde 2007, de segunda a sexta, das 18h às 19h, com reprise da meia-noite a uma da madrugada. No programa constam informações nacionais e internacionais, com reprodução de notícias do informativo geral, apresentados pelos demais meios e pautas desenvolvidas no próprio setor, incluindo produções realiza-

das em sala de aula, principalmente nas disciplinas de Rádiojornalismo, como reportagens, textos e entrevistas.

A equipe de estudantes da Rádio Gazeta conta com a colaboração voluntária de diversos alunos da Cásper Líbero (graduação e pós-graduação), que participam diariamente (outros eventualmente), ora apresentando o rádiojornal, ora produzindo matérias, com entradas ao vivo ou gravadas. Entre as pautas produzidas, das mais variadas editoriais, surgem temas sobre educação, tecnologia, saúde, cidadania, com destaque para prestação de serviços e utilidade pública. Eventualmente também ocorrem colaborações de estudantes de outras instituições, numa participação por meio de um intercâmbio.

Os graduandos que atuam na emissora como estagiários recebem bolsa integral da instituição para 5 horas e 6 horas de dedicação, de segunda a sexta-feira. A ajuda inclui auxílio refeição, condução, entre outros benefícios. Os alunos permanecem no setor por um período de dois anos. A seleção é realizada seguindo o critério de participação. Ou seja, os alunos que atuam de forma voluntária na rádio são convocados para o processo seletivo de estagiários, quando abrem as vagas. Os colaboradores assinam contratos de participação, recebendo certificados que têm validade como atividade complementar e curricular.

As produções da Rádio Universitária são transmitidas pela Rádio Gazeta AM, 890 Khz, 49 metros em Ondas Curtas e também pela internet pelo streaming. O objetivo principal é a formação do estudante com foco em cultura e cidadania, possibilitando o desenvolvimento dos alunos e o contato do universitário com o mercado de trabalho, experimentação de produções informativas, comunitárias, educativas e interativas.

## **O Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo - Alterjor**

O monopólio das empresas de mídia tem como consequência a ausência de uma pluralidade de vozes na esfera pública, restringindo a produção e a veiculação de informação ao universo de um pequeno grupo de controladores, cujos interesses particulares se transformaram em referências para a população.

Em contrapartida, amplos segmentos sociais buscam rearticular um outro jornalismo a partir da busca do protagonismo de segmentos sociais não hegemônicos. Esta tendência é notória tanto pela produção de periódicos por parte de movimentos sociais, organizações não-governamentais, e outras entidades representativas da sociedade civil, como também de iniciativas alternativas que buscam reativar o objetivo central dos primórdios do jornalismo que é fomentar o debate público.

As tecnologias atuais permitiram o crescimento de práticas jornalísticas populares e alternativas à medida que barateiam e criam novas formas de acesso ao grupo dos chamados excluídos e/ou descontentes. Diante disto, é importante que a universidade, como *locus* privilegiado do pensamento crítico, institucionalize e sistematize estas práticas jornalísticas como um campo de estudos capaz de contaminar o ambiente formativo do jornalismo e também da comunicação.

Deste pensamento surgiu o Grupo de Pesquisa de Jornalismo Popular e Alternativo (Alterjor), que reúne professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais que se interessem em desenvolver estudos e pesquisas em jornalismo popular e alternativo. A iniciativa surgiu pelo ideal do Prof. Dennis de Oliveira que, após longa batalha, conseguiu reincorporar os estudos sobre jornalismo popular e alternativo na Universidade de São Paulo.

O grupo é sediado no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e se rege pelas normas da Portaria Interna ECA 03/2008 e o por seu regimento. O grupo conta com 31 pesquisadores, sendo 15 doutores, e com seis estudantes envolvidos em projetos de pesquisa. O Alterjor conta com um grupo de pesquisadores em rádio-jornalismo, entre eles, Eduardo Altomari Ariento, Guilherme Geronymo Pereira Hernandes e Oliveira, Marcelo Cardoso, Pedro Serico Vaz Filho e Luciano Victor Barros Maluly, hoje líder do grupo.

Neste contexto, definiu-se como jornalismo popular as práticas jornalísticas realizadas em organizações do movimento social e popular, incluindo o chamado Terceiro Setor, que tenham como objetivo central o fortalecimento institucional de tais organizações, a socialização de temáticas que envolvam a defesa da cidadania e que defendam o protagonismo de segmentos sociais não hegemônicos. Por jornalismo alternativo consideram-se as experiências de jornalismo nas diversas mídias que tenham como objetivo central fomentar o debate público sobre as mesmas temáticas delimitadas na definição de jornalismo popular.

O Alterjor também realiza diversas atividades, como encontros, cursos e pesquisas. É importante destacar a realização da I Semana de Jornalismo Popular e Alternativo, realizada no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, de 22 a 26 de setembro de 2008. Também foram oferecidas duas oficinas para jornalistas e leigos: Rádiojornalismo Comunitário e Imprensa popular e alternativa. A iniciativa estimulou o grupo para a realização da II Semana de Jornalismo Popular e Alternativo, de 7 a 11 dezembro de 2009, com o ofereci-

mento do I Curso Aplicado Pesquisa sobre Jornalismo Popular e Alternativo. O evento ocorreu no Auditório Freitas Nobre, no CJE, com transmissão ao vivo pela TV Cronopios, por iniciativa da Profa. Egle Muller Spinelli, pesquisadora do Alterjor.

Em 2010 o grupo organizou o Programa ECA no Interior, que contemplou a III Semana de Jornalismo Popular e Alternativo e o I Colóquio de Comunicação Regional. O evento ocorreu nos dias 2 e 3 de dezembro, na Cidade de Avaré (SP), com apoio da Faculdade Eduvale, em especial do Prof. Renato Dardes Barbério. A iniciativa contou com apresentação de trabalhos, exposição fotográfica e de livros, conferências e debates sobre o tema *A comunicação alternativa no interior do Brasil*.

O 1º Encontro dos Pesquisadores do Alterjor ocorreu no prédio do Departamento de Jornalismo da ECA-USP, no dia 18 de dezembro de 2008. No mesmo local ocorreram o 2º Encontro dos Pesquisadores do Alterjor, no dia 9 de abril de 2009 e o 3º Encontro dos Pesquisadores do Alterjor, no dia 13 de abril de 2010, além do 4º Encontro no dia 8 de junho de 2011. O grupo também ofereceu oficinas gratuitas de Difusão Cultural com apoio da USP, como a de Radioreportagem, em 16 e 25 de agosto de 2010, no CJE-ECA-USP, e a de Jornalismo Olímpico: técnicas para a cobertura esportiva, em 8 e 9 de junho de 2011, realizada no Auditório Armando Nogueira, no Museu do Futebol, anexo ao Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

O grupo é responsável pela Revista Alterjor (ISSN: 2176-1507), que é uma publicação eletrônica destinada aos interessados em jornalismo popular e alternativo. O endereço é [www.usp.br/alterjor](http://www.usp.br/alterjor). As edições são semestrais, com a primeira (número zero) publicada no 2º semestre 2009.

## **Metodologia de Pesquisa na análise do Jornal da Gazeta AM**

A metodologia de pesquisa utilizada pelo Alterjor na análise do Jornal da Gazeta FM determina uma discussão sobre o radiojornalismo brasileiro, fundamentada por textos teóricos de referência e posterior comparação com os dados da pesquisa. Os procedimentos seguiram a estratégia de escolha do objeto, coleta de dados, análise e discussão dos resultados, com a teoria sendo elaborada no decorrer do processo mediante as necessidades da pesquisa.

Desta forma, definimos a escolha de seis programas, sendo um por mês, de janeiro a junho, com dias alternados conforme a semana do mês, com somente um dia sendo repetido, por sorteio. Neste contexto, somente a mensagem jornalística seria analisada, sendo excluídos outros gêneros.

Após a primeira audição dos programas, sempre acompanhado do material impresso, foram definidos os principais critérios de mensuração do material. O primeiro critério era simples, por ser muito utilizado em estudos de jornalismo e rádio, sendo identificado o gênero utilizado na matéria pelo tempo e pela quantidade. O segundo e o terceiro critério foram utilizados para identificar o tratamento da notícia, com o tempo e a quantidade sendo analisados em separado. Já o quarto critério determinaria os recursos identificáveis, além do texto original, que foram inseridos nas matérias tratadas. A entrevista, a análise, a externa e o arquivo foram quantificados mediante a inserção na matéria.

## **Considerações Finais**

Diante do quadro geral sobre gêneros radiojornalísticos presentes no Jornal da Gazeta AM, as notas e os boletins predominaram nos 6 (seis) programas analisados, com 154 (cento e cinquenta e quatro) emissões das 185 (cento e oitenta e cinco) matérias transmitidas, média de quase 26 por programa. A entrevista, com 11 (onze), a coluna e o especial, com 9 (nove), a reportagem e a notícia, com 1 (um), completaram o universo das 31 (trinta e uma) matérias restantes, com média de, aproximadamente, 5 (cinco) outros gêneros, fora boletim e nota, por programa. A entrevista e a coluna estiveram presentes em todos os programas, com o especial sendo transmitido em 4 (quatro) radiojornais. A reportagem e a notícia foram utilizadas apenas 1 (uma) vez pelos jornalistas.

Diante da quantidade as matérias com algum tratamento estiveram relacionadas aos demais gêneros, como entrevista (11), coluna (9), especial (9), reportagem (1) e notícia (1). No universo de 31 (trinta e uma) emissões das 185 (cento e oitenta e cinco), a média foi de 5 (cinco) ou 17% de matérias com algum tratamento. As matérias sem tratamento estiveram relacionadas às notas e aos boletins, com 26 (vinte e seis) ou 83% em média por programa analisado. O alto índice acontece pelo excessivo número de notas e boletins, em detrimento dos outros gêneros radiojornalísticos que privilegiam o tratamento da notícia.

Diante do tempo de exposição as poucas matérias tratadas (31) ocupam 53%, em torno de 26' (vinte e seis minutos), em média, dos programas analisados, em contraste com os 47%, cerca de 23' (vinte e três minutos), das matérias sem tratamento (154). O quadro revela que as matérias tratadas predominam no radiojornal, apesar da alta quantidade de matérias sem tratamento, expressas em notas e boletins.

Para o tratamento das matérias os jornalistas utilizaram 4 (quatro) modalidades além da informação pronta, com destaque para a análise, em 30 (trinta) das 31 (trinta e uma) matérias tratadas. Apesar da inserção de sonororas, apenas a notícia relacionada ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva não teve nenhuma intervenção direta, em termos de análise no conteúdo da informação. A entrevista esteve presente em 14 (quatorze) emissões, impulsionadas pelas matérias sobre saúde. O arquivo foi utilizado 7 (sete) vezes decorrente das matérias que necessitavam de músicas, como os especiais Carnaval 2008 e Aniversariante do Dia, geralmente um músico como Cazuza, João Gilberto e Tony Tornado. Apesar de importante, a externa foi introduzida apenas uma vez, por coincidência, na única reportagem de rua do programa relacionada ao Dia da Saudade.

No aspecto geral, a metade da programação do Jornal da Gazeta AM é constituída de matérias tratadas, com a utilização de recursos adicionais por parte dos produtores e, metade é composta por matérias apenas reproduzidas de outros meios, como a internet. Esta composição conduziu os resultados para uma discussão sobre a necessidade da ampliação da notícia, como forma de privilegiar o trabalho jornalístico, em detrimento à simples reprodução, aspecto que prejudica e também descaracteriza a profissão de jornalista. A íntegra dos resultados estão no relatório da segunda etapa da pesquisa *O Radiojornalismo na Cidade de São Paulo*, disponível no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

## Referências

ALTERJOR. Revista Alterjor. Disponível em: < <http://www.usp.br/alterjor/>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

ESTAGIÁRIOS do Jornal da Gazeta AM. *Entrevistas concedidas a Luciano Maluly*. 2008 e 2009.

FACULDADE CÁSPER LÍBERO. Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: <[www.casperlibero.edu.br](http://www.casperlibero.edu.br)>. Acesso em: 20 dez. 2011.

GUERRINI JÚNIOR, Irineu. Rádio de Elite: o papel da Rádio Gazeta no cenário sociocultural de São Paulo nos anos quarenta e cinquenta. *Communicare*, São Paulo, v.6, n.1, p.25-35, 2006.

JORNAL DA GAZETA AM. *Rádio Gazeta AM*. São Paulo: Rádio Gazeta AM, jan-jul. 2008. 1 CD.

MALULY, Luciano Victor Barros. *O radiojornalismo na cidade de São Paulo: Jornal da Gazeta AM*. 2009. Relatório de Pesquisa - CJE-ECA-USP, São Paulo. 2009.

MALULY, L. V. B. *Jornalismo - A democracia pelo rádio*. São Paulo: ECA-USP, 2010.

MALULY, L. V. B. Jornalismo Esportivo - desafios e propostas. In: Anderson Gurgel, Ary Rocco, José Carlos Marques, Márcio Guerra. (Orgs.). *Comunicação e Esporte: reflexões*. São Paulo: Intercom, 2012.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. *Rádio e cidade: vínculos sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.

PRADO, Magaly. Rádio Gazeta será a primeira emissora universitária do país. São Paulo: *Agora*, 29 abr. 2002. p.C-1.

\_\_\_\_\_. Gazeta Universitária estreia segunda. São Paulo: *Agora*, 17 mai. 2002. p.C-12.

\_\_\_\_\_. Alunos de volta. São Paulo: *Agora*, 29 out. 2002. p.C-9.

RADIO UNIVERSITÁRIA. Rádio Gazeta AM 890. Disponível em: <<http://www.facasper.com.br/canais/index.php/radio-gazeta-am-890-kz/index,c=194.html>> . Acesso em: 20 dez. 2011.

SOUZA, Nivaldo. As novas vozes da Gazeta AM. *A imprensa*, São Paulo, p.8, jun. 2006.

VAZ FILHO, Pedro Serico. Entrevistas concedidas a Luciano Maluly. 2008 e 2009.

VAZ FILHO, Pedro Serico. *A História do Rádio Brasileiro na Perspectiva dos Jornais e Revistas do Século XXI*. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. 2009.

## Notas

<sup>1</sup> O texto, apresentado no 2º Seminário Comunicação e Cultura do Ouvir (11 e 12 de maio de 2010), relata parte da pesquisa *O radiojornalismo na cidade de São Paulo: Jornal da Gazeta AM*, realizada nos anos 2008 e 2009.

<sup>2</sup> Luciano Victor Barros Maluly, doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP e um dos líderes do Grupo de Pesquisa Jornalismo Popular e Alternativo - ALTERJOR. Em 2011 realizou estudos de pós-doutorado na Universidade do Minho, em Portugal. Contato: lumaluly@usp.br